



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 12.º

SABADO, 28 DE SETEMBRO DE 1968

AVENÇA

N.º 601

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO  
LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 93156 AVULSO 2400

## PORQUÊ?

UMA interrogação, uma só palavra a intitular este breve apontamento mas porque é a única que reúne essência para exprimir os sentimentos que me dominam e em que me perco como se fugitada por tempestuosa viração. Meu pensamento não se fixa, rodopia entre um amontoado de notícias colhidas nas mais diversas fontes, desde a conversa familiar às páginas dos jornais, e cujos relatos, imagens ou títulos me fazem, tantas vezes, cerrar os olhos e procurar ver através do coração aquilo que a vista não alcança.

O coração!... Como o entristece o desequilíbrio económico e a decadência cívica-social que imperam no Mundo e são a base das iniquidades que estão a transformar a sociedade em qualquer coisa positivamente impossível. O Mundo está mentalmente doente e a atestá-lo temos a onda de violências que varre o globo terrestre de lés a lés: é no Biafra e no Vietname onde se mata, mata, mata; é na Checoslováquia onde vilmente se acorrenta e amordaça um povo; é nas Américas onde o crime não conhece barreiras; é aqui e acolá onde em nome de um qualquer direito se cometem todas as atrocidades, infâmias, arbitrariedades. Em suma, é gente sofrendo por causas políticas, sociais e económicas sem que os seus horribéis dramas mereçam da opinião geral mais que uma momentânea indignação, um olhar de

(Conclui na 4.ª página)

por Maria Carlota

## PRESENÇA DE OLHÃO

por Maria de Olhão

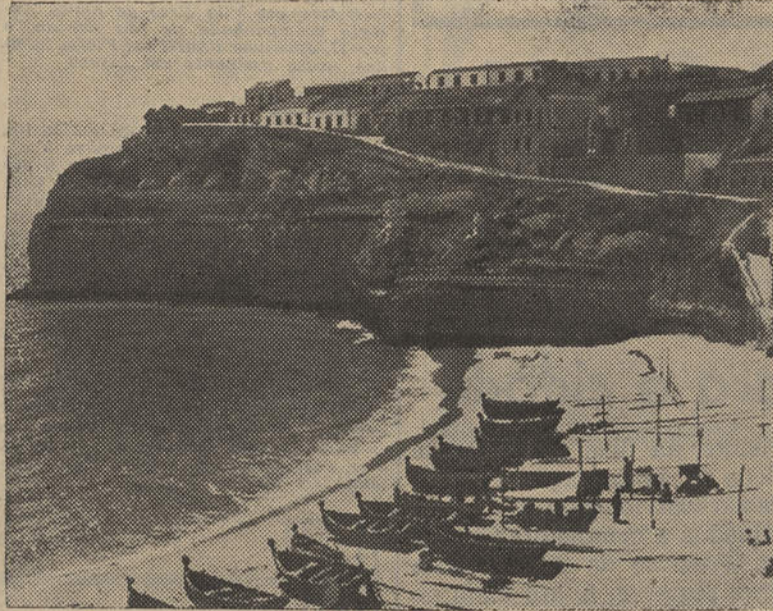
DEZ sonorosas badaladas rasgaram o silêncio daquela noite cálida e estrelada. Dirigiam-nos para o jardim Patrão Lopes onde a brisa do mar nos refrescava; na falta de bancos vazios aproximámo-nos da muralha e quedámo-nos a encher os olhos daquele espectáculo sempre novo. A ria Formosa, cintilante pela profusa iluminação daquela zona, sob dossel de miríades de estrelas, impava de vaidosa. O tac-tac dos motores das suas traineiras empastavam-lhe um ar de festa: era a hora de abalarem para o mar, tão avarento de pescarias neste Verão.

Em ar de marcha, lá seguiam uma após outra e os nossos olhos

acompanhavam-nas tal como os nossos corações a desejar-lhes boa safra. Olhão nasceu do mar e para o mar. Escasseia o peixe e todos se ressentem.

O chilrear das crianças correndo através do jardim bem cuidado, atraiu-nos a atenção. Entaipada entre a Avenida e o lago dos patos a brônzea figura do grande mestre de salva-vidas, do mais corajoso filho de Olhão, deixava-se envolver pela penumbra e cogitava, talvez, com tristeza, no motivo por que o colocaram na vizinhança do lago. Nas éclogas de Bernardim Ribeiro

(Conclui na 5.ª página)



A velha praia do Carvoeiro que hoje já começa a ser procurada pelo turista

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### TRANSPLANTAÇÕES QUE NOS SEPARAM

A TRANSPLANTAÇÃO do coração começa a expandir-se. Depois da África do Sul, a América do Norte e a Europa. A operação tenta-se já nos países da América do Sul, em Espanha e repete-se com frequência nos Estados Unidos. Parece que o seu precursor, Barnard, é que a pratica menos. De qualquer modo vamos-nos habituando à intervenção e o que nos espantava há um ano e levantava

(Conclui na última página)

## A PRAIA DO CARVOEIRO VALOR REAL NO QUADRO DO TURISMO ALGARVIO

por Joaquim Francisco da Encarnação Sequira

INCORUSTADA num dos mais belos trechos da costa barlaventura, precisamente entre as famosas praias da Rocha e de Armação de Pêra, a pequena praia do Carvoeiro, surge como jóia rara ante os olhos do promontório de S. Vicente, em Sagres, se nos vem oferecendo.

Talhada entre dois rochedos alanceiros, o seu casario branco, sempre voltado para o mar, desce majestosamente, lá do alto, até tocar a areia onde o mar se espreguiça, sonolento, presépio gigante, imagem de sonho que jamais se esquecerá.

Ao lado da praia ficam o Algar-Seco e as Escadinhas, lindíssimas grutas caprichosamente cavadas pela Natureza, formando autênticas salas com janelas para o mar, labirintos, corredores, piscina natural, que além da beleza invulgar do aspecto, proporcionam ainda valiosos pesqueiros para os desportistas da especialidade.

Como é de prever, além da colónia habitual de veraneantes que desde há muito possuem ali as suas vivendas ou alugam as habitações de Verão, afluem turistas nacionais e estrangeiros que, encantados com tudo, adquirem terrenos nos arredores para construir, contando-se já por muitas dezenas as casas assim surgidas, algumas propriedade de estrangeiros, que ali passam a maior parte do seu tempo, gozando a benignidade do nosso clima.

Para servir o seu progresso, a iniciativa particular tem levado a cabo empreendimentos de muito interesse, urbanizando zonas que, sem alterar o aspecto da costa, muito valorizam a região, tornando-a mais bela e agradável, pois,

(Conclui na 5.ª página)

### VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Rua de um bairro económico de Olhão

### PLANO DE ACTIVIDADE

## O Município olhanense pensa iniciar no próximo ano a construção do mercado de Moncarapacho

O conselho municipal de Olhão, que o aprovou, foi apresentado pelo presidente da Câmara sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, o plano de actividade e bases do orçamento camarário para 1969.

Ressalta no documento o empenho posto pelo Município na valorização do concelho, para a qual, embora o plano tenha de ser modesto, «pois não só se mantém a escassez de mão-de-obra como também o aumento das despesas, em especial em alguns sectores», o que causa sérias apreensões, se aguarda «que as entidades compe-

tentes, se pronunciem favoravelmente no sentido de ser concedido o empréstimo no montante de 10 565 contos, oportunamente solicitado, para obras de águas, electrificação, vias de comunicação e municipalização do serviço de distribuição de energia eléctrica.

No que respeita a higiene e limpeza, não estão previstas obras de grande vulto, mas pensa-se adquirir mais uma viatura-auto para recolha e transporte de lixos, a fim de servir as freguesias, vários carros manuais e uma máquina aspiradora.

(Conclui na 4.ª página)

## NOTA da redacção

AS nossas praias começam a ficar mais sossegadas com a debandada dos milhares de banhistas que apenas no Verão procuram o Sol e o iodo do mar, normalmente porque não têm possibilidade de o fazer noutra época do ano.

Não há dúvida que o tempo arrefeceu e que as temperaturas são agora diferentes dos meses de Julho e Agosto, mas a verdade é que no resto do país o panorama é muito pior e o termómetro vai por aí abaixo.

Infelizmente, essa comparação não pode ser feita pela maioria dos nossos visitantes de Verão que normalmente nos procuram apenas no período das Férias Grandes. Outros, porém, os privilegiados que podem gozar férias no Outono e no Inverno, sabem que o Algarve lhes oferece melhores condições de repouso, mais sol, temperaturas mais elevadas e até muitos dias agradáveis de praia.

As perspectivas do turismo de Inverno acentuam-se de ano para ano na nossa Província. Podemos dizer que são mesmo uma certeza e que a rede de hotéis que hoje se estende de Barlavento a Sotavento a explicam de sobejo.

Os estrangeiros continuam a encaminhar-se para estas paragens seguras de encontrarem aqui o descanso apetecido. Apenas os portu-

### PARA O ALGARVE EM QUALQUER ÉPOCA

gueses ainda não se habituaram a fazê-lo, embora muitos se possam deslocar de carro e até de avião num rápido fim-de-semana experimental.

Eis um hábito que valia a pena adquirir. Aliás, algumas empresas de camionagem e agências de turismo vão incentivar as viagens de fim-de-semana à nossa Província durante o Inverno, para provar que «em qualquer época do ano o Algarve espera por si».

(Conclui na 5.ª página)

## Será disputado em Sagres o II Concurso Internacional de Pesca Desportiva no Algarve

NO âmbito dos Festivais do Algarve e com o patrocínio do Comissariado do Turismo, o Clube dos Amadores de Pesca de Faro promove no dia 6 do próximo mês em Sagres o II Concurso Internacional de Pesca Desportiva na Costa do Algarve. É uma oportuna e valiosa realização, que tanto êxito

alcançou em 1967 e que está suscitando o maior interesse, não apenas entre os entusiastas portugueses, como além-fronteiras.

Colaboram com o Clube dos Amadores de Pesca de Faro, o Clube dos Amadores de Pesca de Sagres, o Clube de Olhão, o Portimonense, o Imortal

(Conclui na 5.ª página)

## FOI PROFÍCUA A REUNIÃO ANUAL DE TRABALHO REALIZADA EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO PELOS COMANDANTES DAS CORPORACÕES DE BOMBEIROS DO ALGARVE

REALIZOU-SE no domingo em Vila Real de Santo António a reunião anual de trabalho dos comandantes de bombeiros do Algarve, que teve a presença dos comandantes e ajudantes das Corporações de Vila Real de Santo António, Tavira, S. Brás de Alportel, Faro, Loulé, Silves, Monchique, Portimão e Lagos e de um representante da Corporação de Olhão. Presentes também os comandantes dos bombeiros de Moura e Paço de Arcos.

Após a recepção, com guarda de honra, prestada pelos bombeiros vila-realenses, no seu quartel, ao inspector de Incêndios da Zona Sul, sr. coronel Rogério Cansado, que registou também a presença do vereador sr. João Leal Socorro, em representação do presidente do Município vila-realense e de muito público, efectuou-se, com tema fornecido no momento pelo inspector o simulacro de ataque a um incêndio nas traseiras do antigo Hotel Guadiana. Dado o «alarme», os bombeiros compareceram prontamente, com todo o necessário material, recolhendo as pessoas em «perigo» no terceiro andar do imóvel, para o qual subiram utilizando escadas de ganchos, descendo os «sinistrados» por meio de mangas e fazendo-os transportar de ambulância, a fim de receberem os «cuidados» de que careciam. O exercício foi coroado de absoluto êxito, decorrendo em escassos minutos e justificando os elogios dos presentes, pelo apuro e desembaraço e conhecimentos demonstrados por todos os seus intervenientes.

Na tarde e sob a presidência do sr. inspector de Incêndios efectuou-se no salão nobre dos Paços

(Conclui na 5.ª página)

### JORNAL do ALGARVE

A Junta de Freguesia de S. Marcos da Serra, recebemos um officio de agradecimento pelo artigo que no penúltimo número inserimos sob o título «Torna-se urgente a construção da via rápida Lisboa-Algarve», do nosso colaborador sr. Silvério Martins.

A rubrica «O Algarve na Imprensa», transmitida na segunda-feira pelo Emissor Regional do Sul, foi preenchida com o artigo do nosso colaborador sr. José Inácio, «As três faces do Algarve», inserto no último número do nosso jornal.

LOTARIAS E TOTOBOLA

## CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

## A saúde é a maior riqueza

### Respiração pelo nariz

O nariz tem papel importante na respiração. Os pêlos existentes nas nariculas ou ventas, a secreção e a riqueza em vasos sanguíneos da mucosa das fossas nasais privam o ar de nocividade, porque, além de filtrá-lo, lhe dão humidade e calor em grau conveniente.

Procure respirar pelo nariz e com a boca fechada. Se não puder fazê-lo, consulte um especialista.





A Escola Hoteleira do Algarve oferece-lhe uma bolsa de estudo que lhe proporciona o dinheiro suficiente para poder permanecer em Faro e frequentar os cursos de:

- MESA
- COZINHA

Estas interessantes profissões são as que a indústria hoteleira mais necessita, pelo que lhe dão boas perspectivas de colocação fácil e bom salário.

Informe-se na Secretaria da Escola, Rua Letes, 32 — FARO, ou pelos telefones n.ºs 22083/4

Foi alargado o prazo de inscrição

## Plano de actividade

(Conclusão da 1.ª página)

radora para limpeza das ruas da vila. Continuar-se-á, também, a colocação de esgotos na freguesia de Moncarapacho e a substituição dos que se encontram incapazes na sede do concelho.

Quanto a iluminação, em virtude de ter terminado o contrato com a Aliança Eléctrica do Sul e de se ter solicitado às instâncias superiores a municipalização do respectivo serviço, não prevê o Município a realização de obras de monta.

A Câmara continuará as reparações que vem fazendo tanto no matadouro como nos mercados de Olhão e espera iniciar em 1969 a construção do mercado de Moncarapacho.

A fim de se fazer face aos encargos da instalação e conservação da rede de saneamento do concelho, iniciar-se-á a cobrança de uma taxa de ligação e de uma taxa de conservação, que não excederá, respectivamente, 5 por cento e 2 por cento do rendimento colectável dos prédios.

No âmbito da saúde e assistência, e à semelhança de 1968, as hospitalizações e subsídios concedidos devem atingir 500 contos.

No sector do turismo, diz o plano que embora o concelho não seja considerado zona de turismo, há a apontar o alto interesse que está a despertar nas instâncias superiores, como seja Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. Pensa-se, pois, não só iniciar a estrada para a ilha da Armona cujo projecto está já aprovado, como ultimar os trabalhos necessários para a desactivação da referida ilha.

São as seguintes, com as dotações aproximadas, as obras de interesse público que a Câmara se propõe realizar em 1969:

Melhoramentos urbanos — edifícios: construção do mercado de Moncarapacho, 200 contos; idem do edifício para a esquadra da P. S. P., 300 contos; idem do edifício para o quartel da G. N. R., 100 contos; idem do edifício para o quartel dos Bombeiros, 150 contos; reparação e beneficiação do mercado de Olhão, 100 contos; idem do mercado da Fuseta, 20 contos; idem do matadouro, 50 contos; idem do cemitério, 100 contos.

Arruamentos na sede do concelho: revestimento em betuminoso da Rua Capitão Nobre, Rua Diogo Cristina, Rua dos Cordoeiros, Rua Almirante Reis (2.ª fase), Rua A do Bairro Económico, Largo da Liberdade e Largo do Grémio, 100 contos; reparação do prolongamento da rua de acesso à Horta da Câmara (2.ª fase) e prolongamento da Rua Almirante Reis (2.ª fase), 100 contos; reparação da artéria

de ligação do Bairro Marechal Carmona ao Bairro Económico, 120 contos; pavimentação e saneamento da Rua Dr. Ataíde, 180 contos; Rua do Matadouro, 150 contos; Rua Dr. António José de Almeida, 180 contos; Rua Alexandre Braga, 140 contos; aquisição ou expropriação de edifícios para arruamentos, 500 contos.

Arruamentos nas freguesias: revestimento em betuminoso da Rua de Santo Cristo, em Moncarapacho, 10 contos; construção de passeios na Rua Gabriel de Mendonça, em Moncarapacho, 20 contos; revestimento em betuminoso das Ruas Magalhães Lima, Dr. Teófilo Braga (1.ª fase), Germano Rolão e da Circunvalação, na Fuseta, 50 contos; calcetamento do Largo da Igreja (1.ª fase), na Fuseta, 20 contos; reparação do caminho de acesso ao cemitério, em Queifes, 35 contos.

Jardins e arborização: Jardim Patrão Joaquim Lopes (4.ª fase), 100 contos; arborização e ajardinamento da zona marginal da Fuseta, 50 contos.

Abastecimento de água ao concelho: novas captações de reforço, 250 contos.

Estradas e caminhos rurais: construção da E. M. 514 da Foupna à E. N. 270 (3.ª fase), 250 contos; idem do caminho de acesso ao Serro de S. Miguel (4.ª fase), 300 contos; idem da estrada para a ilha da Armona (1.ª fase), 500 contos; reparação da E. M. 516-3 (ramal do Poço Longo para a E. N. 389 — S. Brás de Alportel, 4.ª fase, 200 contos; idem do caminho de acesso aos poços públicos e lavadouro de Pechão, 15 contos; idem do caminho municipal 1323, entre Pechão e Queifes, 30 contos; idem do caminho municipal 1325, entre a E. M. 516-3 e Queifes, 30 contos; idem do caminho municipal 1329, entre a E. N. 125 e a E. M. 516, 30 contos; idem do caminho municipal 1332, entre a E. M. 514 e a E. M. 516, 30 contos.

Urbanização: urbanização do lugar da «Casinha da Gala», 100 contos; idem da zona a norte do Bairro Marechal Carmona, 20 contos; idem da zona marginal compreendida entre a doca de pesca e o pinhal de Marim, inclusive, 50 contos; idem da ilha da Armona, 50 contos.

## Amortecedores

Reparo ou reconstruo qualquer tipo ou marca. Telef. 93142 — Fuseta.

**Emídio Sancho**  
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA

Cons. - R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º - Tel. 22967  
Resid. - Tels. 22958 - 42223

FARO

## Vai realizar-se em Lagos o 14.º Concurso Regional de Gado Bovino Algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

O 14.º Concurso Regional de Gado Bovino Algarvio é promovido pela Câmara Municipal de Lagos, com assistência técnica da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários. Dão a sua colaboração a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, o Governo Civil do Distrito, a Junta Distrital de Faro e a Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve.

Os prémios para as várias categorias totalizam 16 contos, sendo ainda atribuídos diplomas.

A concentração dos efectivos para o concurso far-se-á às 10 horas no Rossio de São João.

Uma particularidade curiosa diferença este certame dos anteriores. Referimo-nos a um pequeno concurso de rendimento de carcaças e exposição de peças de carne, em que estarão presentes novilhos algarvios e novilhos cruzados, com o peso e idade a que é habitual proceder-se regularmente ao seu abate.

Com esta inovação visa-se fomentar a conversão do gado bovino

algarvio, que é uma raça de trabalho e carne, em raça especializada na produção de carne. Tal tarefa está a processar-se desde há algum tempo, com o apoio da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, quer através de uma selecção, quer ainda por experiência em curso de cruzamento industrial com o gado limusino, utilizando-se para este fim a inseminação artificial e a cédência de reprodutores da Estação de Fomento Pecuário do Algarve.

Espera-se a colaboração da indústria hoteleira na aquisição das carcaças sujeitas a concurso. Foram instituídos prémios para os três primeiros animais de cada categoria (puros e cruzados).

## Vendem-se

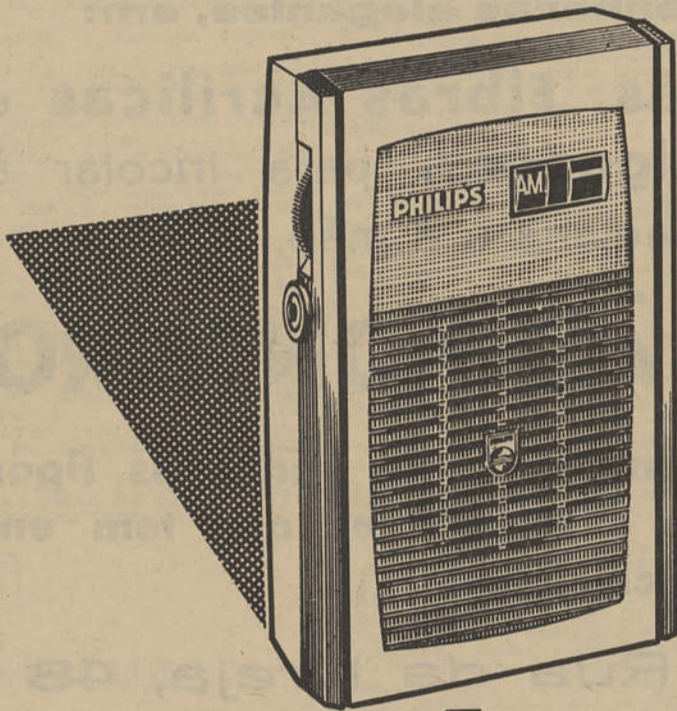
Dois armazéns, acabados de construir, na Rua Baptista Lopes em Faro. Rendimento 6,5%.

Informa no local.

## O SEU NOVO RÁDIO DE BOLSO



PHILIPS



## O TRANSISTOR DAS 5 ESTRELAS

- ★ 6 TRANSISTORES + 2 DIÓDIOS
- ★ SÓ 350\$00 (PREÇO RECOMENDADO)
- ★ ESTOJO DE COURO
- ★ AUSCULTADOR INCORPORADO
- ★ AUTÉNTICA GARANTIA PHILIPS

Consulte os Agentes

FARO  
LOULÉ

José Guerreiro Martins Ramos

OLHÃO

ARCANJO & VEIGA, LDA.  
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

TAVIRA - Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL  
STO. ANTÓNIO

José Pacheco Dias

# HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos e quantias superiores e intermédias sobre propriedades rústicas ou urbanas, em Lisboa, Arredores e Província.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

## A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

# PORQUÊ?

(Conclusão da 1.ª página)

indiferença e uma falsa ou estéril compaixão. E ao ver como o ódio, a paixão e a hipocrisia se sobrepõem à tolerância, ao amor e à verdade, ao ver como a tristeza e a alegria, a inquietação e a euforia, a indignação e a faustuosidade, a dor e o prazer, o conforto e o desconsolo vivem paredes-meias, ao ver todo o imenso contraste que constitui a vida humana sinto-me presa de uma íntima desorientação e apenas sei perguntar: porquê? porquê? porquê?!!!...

Nenhum outro vocábulo me ocorre, mas ele, a cada vez que o repito, assume um significado e entoação diferentes: é tristeza, revolta, desespero, compaixão, repulsa, súplica, perdão. É tristeza porque faz tristeza ver como sofre tão grande parte da humanidade; é revolta porque fere a indiferença com que o Mundo aceita os mais afrontosos acontecimentos; é desespero porque é desesperante ter de ficar inerte; é compaixão porque tão dignos de dó são os que padecem como os que não sabem compadecer-se; é repulsa porque, embora por causas e sentimentos opostos, tanto repúdio merece a humilhante miséria como a ilimitada riqueza; é súplica porque frente a tanto suplício é impossível não suplicar; é perdão porque é pecado odiar.

«Porquê?!...» Uma palavra que abrange tudo, que exprime tudo o que sinto e que continuará a ser a única a vir-me ao pensamento sempre que lembrar imponentes mansões e paupérrimas barracas; sempre que pensar na desesperante miséria que aniquila almas a que bastaria, para elevar à condição de gente, uma migalha dos sobejos ostensivamente esbanjados; sem-

pre que crianças abandonadas, famintas, sujas, raquíticas, tristes... me fizerem pensar noutras crianças a quem nada falta e a quem uma centena a menos de prazeres, prodigalidades, mimos... faria mais dóceis, menos arrogantes, mais felizes e mais crianças; sempre que pensar como a vida é a leve pluma que uns pavoneiam e o pesado fardo que outros arrastam.

A vida!... Até custa a crer como ela pode ser uma coisa tão fácil para uns e tão terrivelmente difícil para outros, como ela pode dar tanto a uns e negar tudo a outros! Custa a crer, custa, e para aceitá-lo sem descer da justiça do Céu temos que duvidar da sua existência. A justiça do Céu!...

Podem os velhos, os homens, as mulheres ter porque padecer, mas as crianças... As crianças!... Porquê tanto as crianças, os indefesos, os desprotegidos, os fracos? Sim, porquê? porquê? porquê?!!!...

MARIA CARLOTA

## Prédio em Faro

Vende-se construção antiga muito central, propostas apartado 48 — Olhão.

Os Escoteiros de Portugal realizaram um acampamento na Fuseta

Nas imediações da Fuseta acampou no sábado e domingo últimos, o Grupo n.º 6, de Olhão dos Escoteiros de Portugal. Com um efectivo de cerca de 25 elementos, incluindo a Patrulha «Castor», da Fuseta, os escoteiros efectuaram vários exercícios. Na tarde de domingo e a encerrar o acampamento, prestaram o compromisso de honra dois novos escoteiros. Durante o acto usaram da palavra o sr. João Trigueiros, chefe regional da A. E. P. e o nosso redactor João Leal. O acampamento foi dirigido pelo chefe Rocha, do Grupo n.º 6.

**Elísio Baldinho**  
ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19  
Telef. 24357 FARO

## Fotografia, Trespasa-se Motivo doença

Bem localizada, com muita clientela e arquivo bem organizado.

Dirigir ao telefone n.º 301 — Vila Real de Santo António ou a este jornal ao n.º 10920.

POÇAS JUNIOR  
1918  
1968

VINHO DO PORTO  
BODAS DE OURO

Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo  
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO  
Caixa Postal 1 — tel. 8 e 89 — S. B. Meslinas







# JORNAL do ALGARVE

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

## Miúdos

ASSEANDO uma destas tardes com meu filho, que é sem favor o moço mais esperto da rua, e o enlevo da família, deu-lhe ao traído, na sua experiência de vinte e nove meses hoje feitos, para tentar o que sucessivas presidências e vereações camarárias ainda não conseguiram: a limpeza das pedrinhas do Largo do Município, esse terreno à volta do pelourinho, malhada descoberta de alguém que, com certeza, não vai por muito tempo deixar o nome ligado a tão sábias ideias urbanísticas.

«Joga limpa, pai, Joga tia as pedrinhas e põe aqui» — dizia-me ele na sua fala sem erros.

Certo de que desanimar os filhos é o maior crime que um pai consciente pode cometer, deixei-o entregue à tarefa bárbara de remover o entulho do Largo do Município, enquanto que, por meu lado, fui perguntando aos botões que obstáculos intrasponíveis se opõem a que uma brigada de calceteiros, durante uma semana, dê novo aspecto àquilo, até que haja um dia, longínquo certamente, a possibilidade de uma urbanização autêntica do local, com o arrasamento dos casinhotos arruinados do Sapal, plantação de algumas árvores de porte a condizer com os edifícios camarário e outros das cercanias, e, evidentemente, a substituição do pelourinho por qualquer motivo escultórico que de facto o seja e não desfigure, como símbolo e valor ornamental, a fachada dos paços do concelho.

A tarefa do miúdo no entanto durou pouco. Cedó ter reconhecido que não valia a pena tanta canseira, já que as pedras ali, naquele largo de terra solta, são mais do que as cerejas em cerejeal maduro. Daí a pouco pegava-me na mão, incitando-me à continuação do passeio por instantes interrompido:

«Vamos embóia, pai, Joga não limpa mais. Tá muita poeira!»

Tinha razão.

Há dias, de manhã, houve festa rija para a gente miúda. Tratava-se da estreia dos camaroeiros novos, usados agora na caça aos rafeiros do sítio. Melhor do que aquilo só fica de Tarzan espreitada e comentada às coxilhas do muro do Cine-Parque donde, como é universalmente conhecido pela garotada, se podem ver à boria os filmes da Esplanada, mesmo que classificados para maiores de sessenta anos.

Bumba-que-bumba, tatará-tatará, o cortejo passava. Foi abrir a janela, vi a banda passar. Lá iam eles, a carroça (com meia-dúzia de rafeiros de olho triste), o digno agente da autoridade, os homens do «safari» armados agora dos seus vistosos camaroeiros (passadas bem medidas, arma em riste, olho firme não dá a cara escapar-se) e, finalmente, a malta brava, rebelde, ruidosa, no gozo de não haver escola e participar numa autêntica caçada dentro da selva da própria cidade aonde, felizmente, há centenas de cães vadios ainda por caçar. A festa não acaba, portanto, mais dia menos dia et-la de novo aí.

Agradeço aos meus amigos bateadores de palmo e meio o chinfrim que fizeram, e me obrigou a chegar à janela para ver que coisa estranha essa que passava pela cidade. Posso assim testemunhar os progressos introduzidos pela Câmara nestes «safaris» periódicos. Os cães de Portimão, amigos, já não são estrangulados por laços de arame; entram na rede que é um regalo. Viva o progresso!

## BRISAS do GUADIANA

### Quando será construída a nova ponte no cais comercial de Vila Real de Santo António?

FOI há largos meses, talvez já anos, que quase toda a Imprensa algarvia se referiu, com minúcia de números e de pormenores, a uma nova promoção da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento, destinada a valorizar o porto vila-realense, facilitando o trânsito de veículos e de mercadorias que por ele normalmente se verifica para o outro lado do Guadiana. Tratava-se da construção de um pontão ou ponte-cais junto aos Serviços de Fronteira, por se verificar que a existente não reunia as condições julgadas necessárias nem para o movimento, nem para a tonelagem a este respectante.

Numerosas pessoas — algumas com interesses ligados ao assunto — têm-se-nos dirigido, a inquirir o que se passa sobre a retardada construção e como, na verdade, também gostaríamos de o saber, aqui deixamos a pergunta à entidade competente, com antecipados votos de que a ponte-cais não caia no esquecimento e a Vila Pombalina não venha a ficar privada de mais este melhoramento, indispensável, embora de pequeno volume.

### VÃO RECOMEÇAR OS CURSOS DA ALIANÇA FRANCESA

Sob a proficiente direcção da sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Mateus Pires, recomeçam em meados de Outubro na Vila Pombalina os Cursos de Francês da Aliança Francesa, a cuja utilidade por mais de uma vez nos temos aqui referido. Os cursos estão preparados também para as pessoas que no ensino liceal ou noutra estudaram a língua francesa e não voltaram a ter possibilidade de manter um contacto proveitoso, encontrando-se por isso semiesquecidas do que aprenderam, e ao mesmo tempo constituem poderoso auxílio para todos os que, nos contactos a que a profissão obriga, com visitantes de várias nacionalidades, em escritórios ou estabelecimentos de comércio ou indústria, necessitam de conhecer as bases de um idioma que lhes permita dar solução aos problemas que frequentemente lhes surgem.

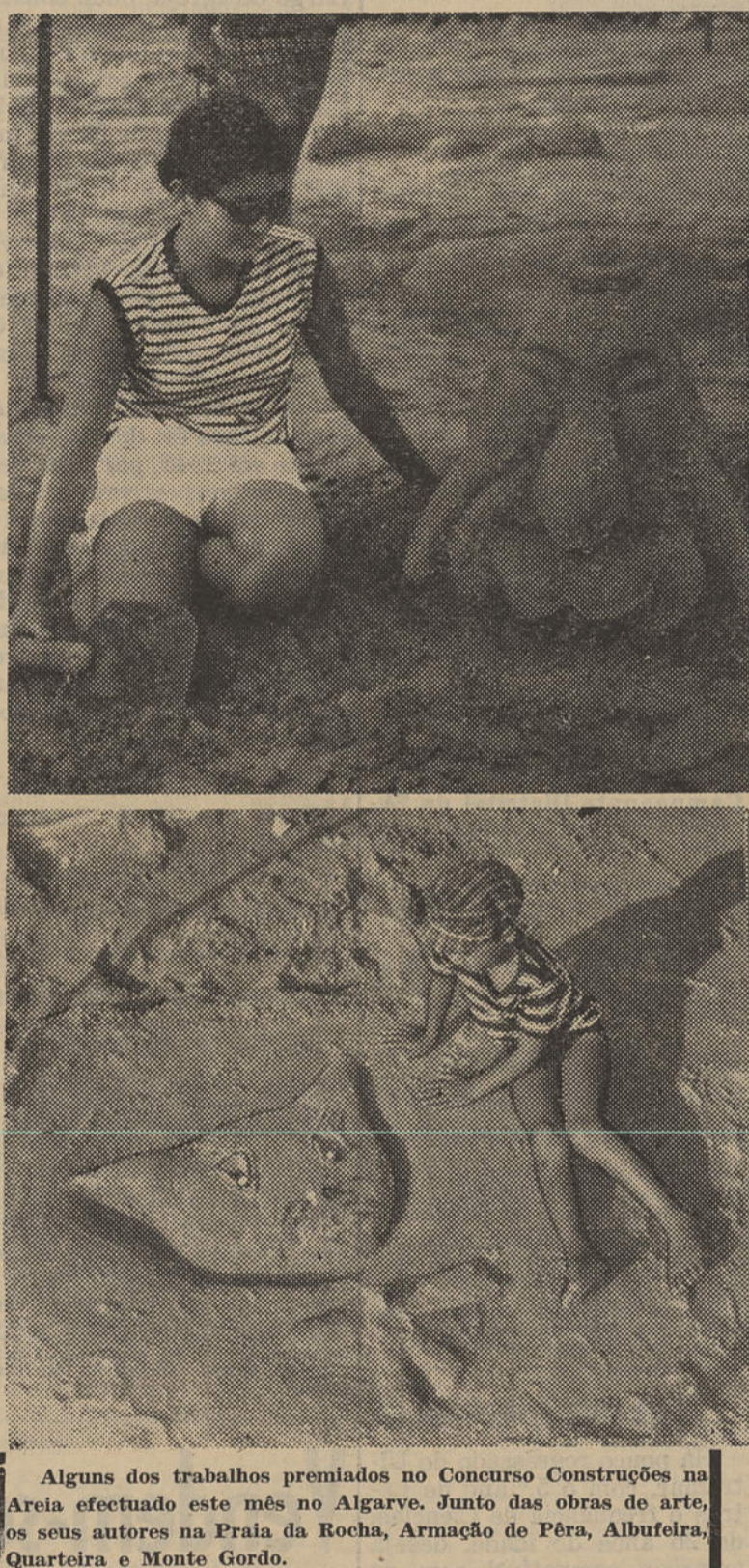
A inscrição para os Cursos da Aliança de Vila Real de Santo António pode ser feita na Redacção do Jornal do Algarve, ou na Boutique Cisne, na Rua-Passeio Teófilo Braga.

### A FALTA DE RETRETES PÚBLICAS NA AVENIDA DA REPÚBLICA

O caso dava «pano para mangas», como é costume dizer-se, com a descrição de dezenas, centenas mesmo, de episódios picarescos, ocorridos com pessoas de excursões que após percorrerem larga quilometragem estacionam na vila-realense Avenida da República. Como todos sabem, especialmente em Julho, Agosto e Setembro, chegam a

juntrar-se ali, nos fins de semana, 15 a 20 autocarros, a que corresponde quase um milhar de excursionistas.

Sendo possível levar a cabo a construção das indispensáveis retretes públicas e dada a morosidade com que certas obras decorrem, afigurava-se-nos ser agora a melhor altura de meter ombros ao assunto. Não sendo possível, parece-nos que seria de boa política assentar num outro local, servido de instalações higiénicas, e remeter para ele os excursionistas, dado que esta importantíssima falha em nada abona do bom nome de Vila Real de Santo António para os que de longe ou de perto nos visitam e a outros vão depois transmitir as impressões coíhdas durante essa visita. — S. P.



Alguns dos trabalhos premiados no Concurso Construções na Areia efectuado este mês no Algarve. Junto das obras de arte, os seus autores na Praia da Rocha, Armação de Pêra, Albufeira, Quarteira e Monte Gordo.

## JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.<sup>a</sup> página)

problemas de ordem moral e religiosa passou já para um plano secundário. O coração, os rins, o fígado, os olhos, os pulmões e dentro em pouco o pâncreas são órgãos transplantáveis abrindo novas e vastas perspectivas à medicina. Ao lado da cirurgia plástica, o processo das transplantações é uma

incontestável vitória do homem sobre a matéria, uma conquista da ciência que só as gerações futuras poderão avaliar e usufruir por completo.

Estamos a caminhar para a época em que os órgãos doentes poderão ser substituídos, recorrendo os médicos a reservas especiais, uma espécie de «banco de enxertos»

que virão a ser constituídos junto dos hospitais. Será um processo de prolongar a vida, embora não possa ser garantido a todos os homens, pois prevêm-se preços excessivos, nos primeiros tempos, não só para os órgãos mas também, para as intervenções cirúrgicas necessárias. Serão, portanto, homens bastante ricos apenas que poderão dar-se ao luxo de arranjar um coração jovem ou uns rins resistentes; os outros, os menos protegidos pela fortuna, acabarão por morrer normalmente, quando os seus dias atingirem o fim, ou (quem sabe?) até mais cedo, talvez, se descobrirem que poderão ganhar algum dinheiro vendendo os pulmões, os olhos ou o coração ao patrão ou a algum mestre de obras conhecido.

Mais uma maneira de estabelecer diferenças entre os homens, processando-se uma nova selecção das espécies: sobreviverão os mais ricos, e não os mais aptos. Resta saber se os órgãos transplantados não levarão consigo algumas das qualidades ou defeitos dos seus primitivos donos e se os «receptores» acabarão por ser influenciados pelos pobres «dadores». Eis um mistério que continua por esclarecer na ciência das transplantações.

MATEUS BOAVENTURA

### Vítimas de acidentes de viação

Um autocarro colheu na segunda-feira, no sítio das Quatro Estradas, em Olhão, onde residia, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Belchior Gonçalves, de 58 anos, solteira, natural de São Brás de Alportel, que teve morte imediata.

— Frente ao café A Brasileira em Faro, foi mortalmente colhido por uma bicicleta motorizada o sr. António Rodrigues, de 81 anos, casado, natural de Silves, reformado da P. S. P. e residente em Faro.

### PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

Extracção da semana finda:  
1.º PRÉMIO — 29 336  
3 500 CONTOS  
2.º Prémio — 23772 — 400 contos  
A SORTE SOMA E SEGUE... NA  
**CASA DA SORTE**  
A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

....E TAMBÉM

Residencial M. A. Mendonça  
PONTA DELGADA AÇORES

FOI PINTADO COM  
TINTAS

**EXCELSIOR**

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE  
EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 62  
OLHÃO



## A Arca Decorações

de António Gregório de Mendonça

MÓVEIS — SOFÁS-CAMAS — CORTINADOS  
REPRESENTANTE PARA O ALGARVE  
DOS MÓVEIS DE COZINHA

SCIC

e dos fogões e esquentadores CORCHO

Rua do Pé da Cruz, 44 — FARO — Telef. 22944

**DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:**

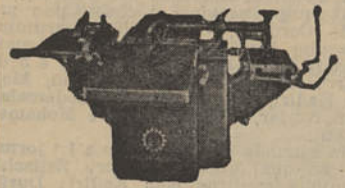
O melhor sortido encontram V. Ex.<sup>a</sup> na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Ramessas para todo o País.

## Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.<sup>a</sup>

Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 29 — LISBOA.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104

## FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas • Austrália • Shetland • Fibras • Tricolon • Cordanel • Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?

TRABALHA PARA FORA?

OFERECIMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filiais em Setúbal